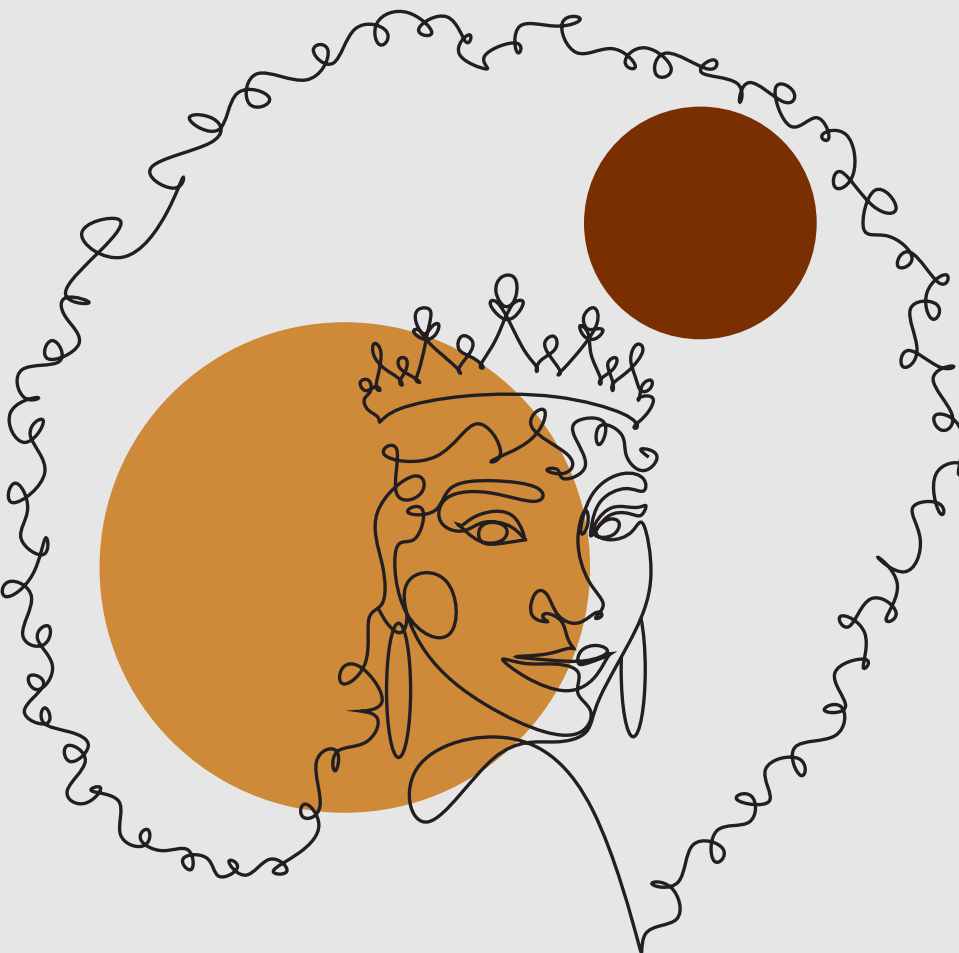


NOSSA CONSCIÊNCIA NEGRA: UM OLHAR FEMININO

Explorando a História e a Cultura Afro-Brasileira



VALÉRIA SILVESTRE

(Espaço reservado à Ficha Catalográfica)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE
MESQUITA FILHO - UNESP
FACULDADE DE CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA



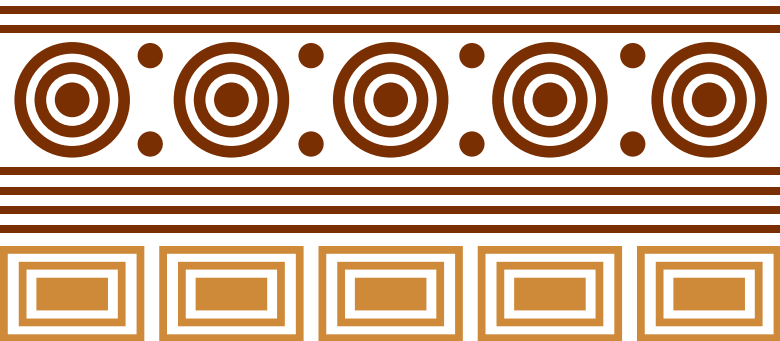
NOSSA CONSCIÊNCIA NEGRA: UM OLHAR FEMININO

Explorando a História e a Cultura Afro-Brasileira

AUTORA
VALÉRIA SILVESTRE

ORIENTADOR
PROF. DR. MACIONIRO CELESTE FILHO

Produto Educacional desenvolvido como requisito parcial para obtenção do título de Mestra à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências, Campus Bauru - Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica.

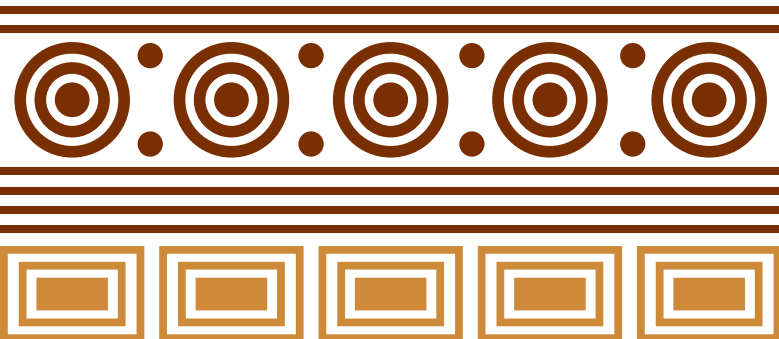


A AUTORA: **VALÉRIA SILVESTRE**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica (mestrado profissional), na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2000). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Ourinhos. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em alfabetização.

O ORIENTADOR: **MACIONIRO CELESTE FILHO**

Possui Bacharelado em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH-USP (1989); Licenciatura em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (1989); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2002) e Doutorado em Educação, ambos na área de especialização em História da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2006); Pós-doutorado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2017); Pós-doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2016-2017). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino Superior, atuando principalmente com os temas de História da Educação e Ensino de História. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais - GEPCIE. Atualmente é Professor Assistente Doutor no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru. É professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília. É professor permanente do Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, da Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru, lecionando e pesquisando nestes dois programas nas áreas de História da Educação, Ensino de História e Teorias e Métodos das Ciências Humanas.



SUMÁRIO

Apresentação	07
Problemas do Produto Educacional	10
Público-alvo.....	11
Objetivos.....	13
Objetivo Geral	14
Objetivos Específicos	14
O Projeto.....	16
Oficinas	16
Atividades	17
Oficina Mulheres Negras - Heroínas	19
Oficina "Rabo de Foguete Colorido" - Uma Experiência de Celebração da Diversidade	22
Oficina de Confeção da Abayomi - Uma Experiência de Conscientização e Empoderamento	28
Oficina "Terra e Mar" Moçambique - Uma Experiência de Conscientização	35
Oficina "Pegue o Bastão Egito" - Uma Experiência de Cooperação e Respeito	39

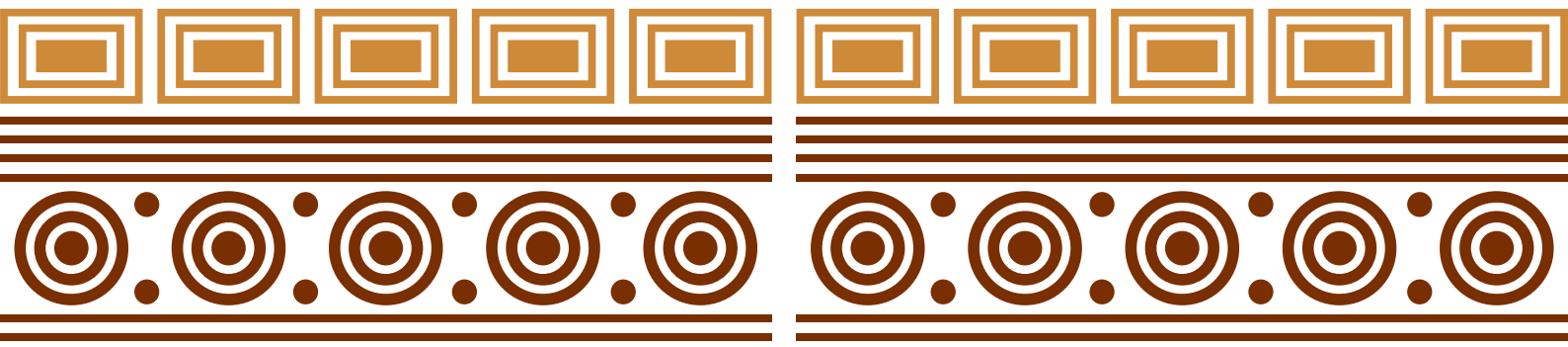
Oficina "Mamba" África do Sul - Uma Experiência de Libertação e Transformação	42
Oficina "Flongodo" - Uma Experiência de Conscientização sobre a Cultura Africana	46
Referências	50

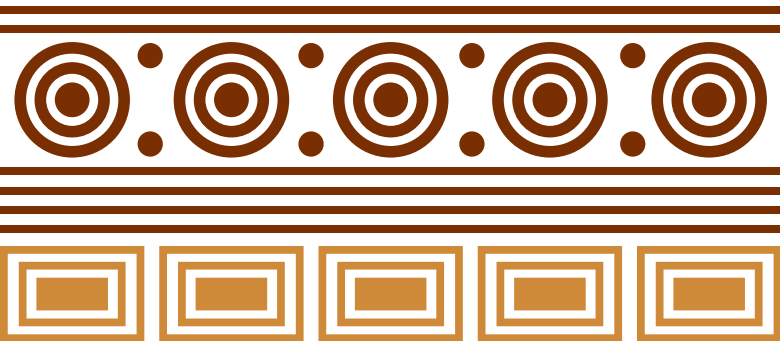


Este sumário é interativo!

Clique para ser direcionado/a à página desejada. Para retornar ao sumário é só clicar na numeração de cada página, localizada no canto inferior.

NOTA EDITORIAL: este produto educacional foi desenvolvido na ferramenta digital *Canva*, sendo utilizado em sua composição elementos gráficos e imagens disponibilizadas na ferramenta.





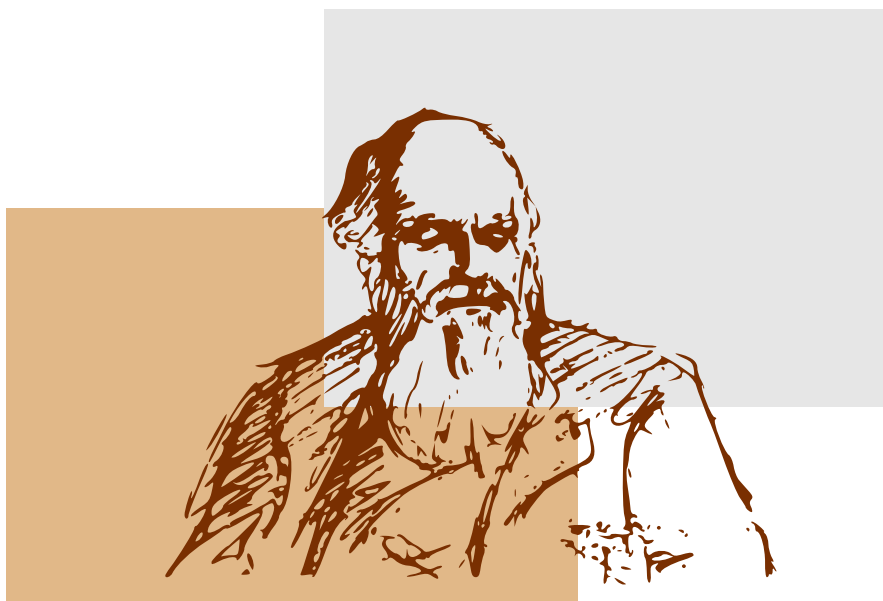
APRESENTAÇÃO

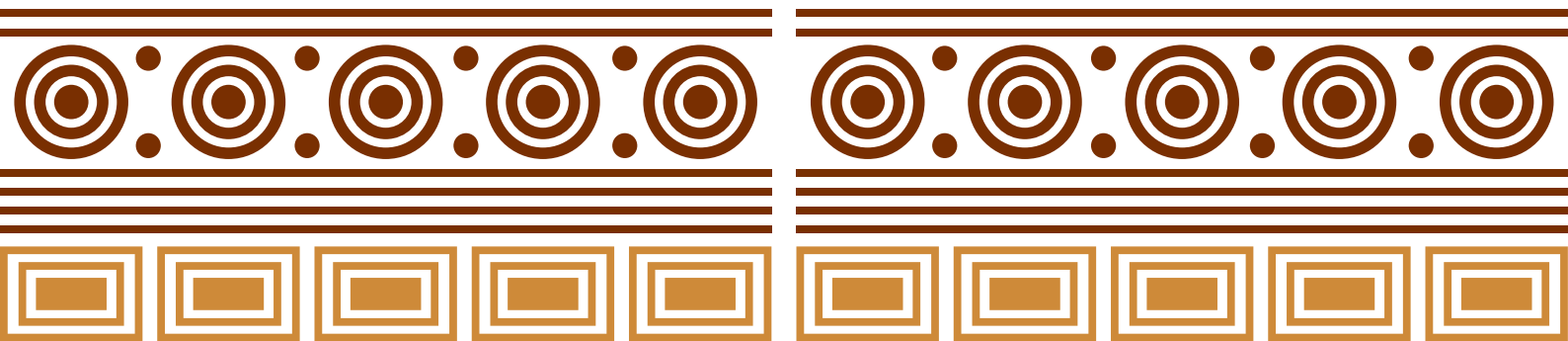
Durante a pesquisa, cujo objetivo geral é investigar as possibilidades e inserir a Lei nº 10639/03 na execução de atividades cotidianas e na promoção da relação étnica racial para o desenvolvimento crítico de um grupo de estudantes no 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, surgiram reflexões valiosas que incentivaram a construção de um e-book com oficinas temáticas.

A educação é um processo complexo que envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes. Nesse sentido, as teorias de Vygotsky e Freire se complementam, oferecendo uma visão abrangente do processo de aprendizado.

Enquanto Vygotsky destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, Freire enfatiza a importância da conscientização e da transformação social através da educação. Juntas, essas abordagens criam um ambiente de aprendizado rico e transformador, onde as crianças possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos, além de se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

A metodologia de Freire se baseia em alguns princípios fundamentais que trabalham em conjunto para alcançar esse objetivo. Em primeiro lugar, a conscientização é o coração da metodologia de Freire. É o momento em que as pessoas se tornam conscientes de sua realidade e começam a questionar as estruturas de poder e opressão que as cercam. Isso significa que as pessoas começam a entender como as coisas são e como elas podem ser mudadas.





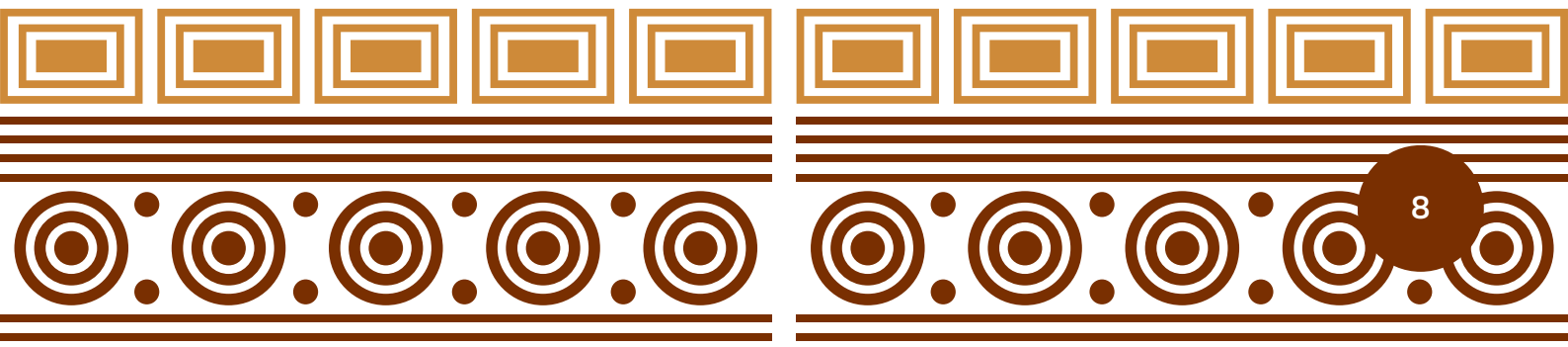
Em seguida, o diálogo é a ferramenta fundamental para a conscientização. É através do diálogo que as pessoas compartilham suas experiências, refletem sobre sua realidade e começam a se organizar para transformá-la. O diálogo é essencial para que as pessoas possam expressar suas ideias e ouvir as ideias dos outros, criando um ambiente de troca e aprendizado.

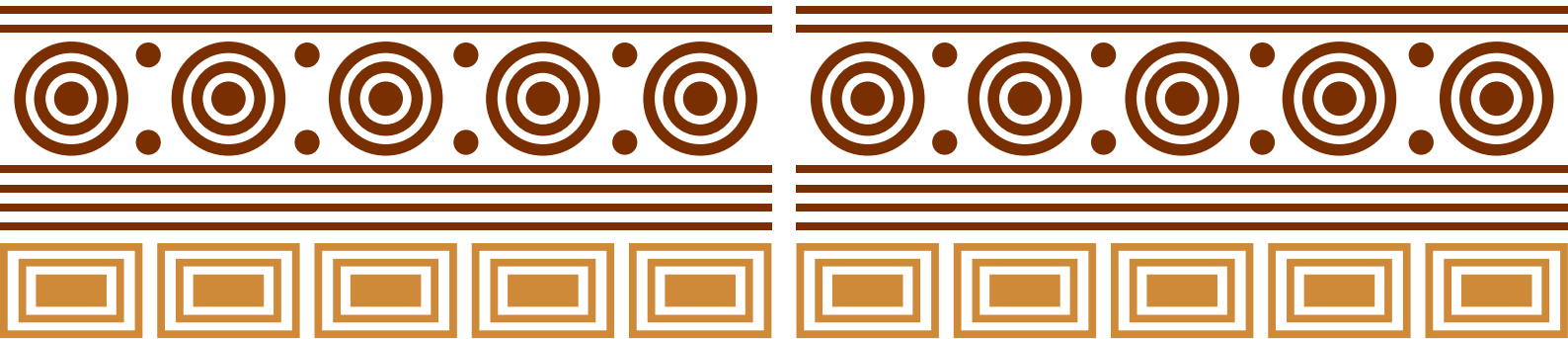
A problematização é o processo de identificar e analisar os problemas que afetam a comunidade. É o momento em que as pessoas começam a questionar as causas e consequências dos problemas e a buscar soluções. Isso significa que as pessoas estão trabalhando juntas para entender os problemas e encontrar maneiras de resolvê-los.

Finalmente, a ação é o momento em que as pessoas se organizam para transformar sua realidade. É o momento em que elas começam a trabalhar juntas para criar mudanças sociais e políticas. A ação é o resultado da conscientização, do diálogo e da problematização, e é o que torna possível a transformação social.

Com base nesses princípios, o e-book "Nossa Consciência Negra: Um Olhar Feminino - Explorando a História e a Cultura Afro-Brasileira" visa possibilitar tanto para professores quanto aos estudantes a compreensão da importância da valorização cultural e da contribuição dos descendentes de reis e rainhas africanos, subtraídos de sua terra e forçados a construir uma diáspora. Esse recurso educacional visa inspirar professores e alunos a buscarem novas formas de sentir, pensar e agir em relação à diversidade cultural e racial, valorizando a história e a cultura dos povos africanos e afrodescendentes.

A proposta de construção do produto técnico "Nossa Consciência Negra: Um Olhar Feminino - Explorando a História e a Cultura Afro-Brasileira" composta por atividades lúdicas, incluem oficinas de leituras e contos, experimentos culinários, músicas, palestras e mostras culturais. Essas atividades visam proporcionar uma compreensão mais profunda da importância da educação antirracista e da valorização cultural e da contribuição dos povos africanos e afro brasileira.





As oficinas temáticas promovem a reflexão crítica sobre a história e a cultura afro-brasileira, ajudando a desconstruir estereótipos raciais e a promover a equidade racial em sala de aula. Os professores e estudantes são empoderados para lidar com questões de diversidade e inclusão, desenvolvendo habilidades para criar um ambiente de aprendizado mais justo e igualitário, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Durante o processo de ensino-aprendizagem do e-book, trabalhamos com a dinâmica de rodas de conversa sobre conhecimento prévio sobre a cultura afro brasileira, destacando o protagonismo das mulheres negras na preservação e transmissão da cultura afro-brasileira. Buscamos construir conhecimentos acerca de tudo que envolva a cultura, as tradições, crenças, maneiras de se vestir e expressões artísticas, com ênfase na contribuição das mulheres negras para a riqueza científica e cultural brasileira.

Partimos sempre de perguntas disparador-norteadoras sobre o conhecimento prévio de cada tema, livro e atividade proposta. As etapas desse projeto culminam com a construção de um e-book que promove a conscientização e o respeito à diversidade. A proposta é trabalhar a temática por meio de Oficinas Didáticas, promovendo a dança, leitura, roda de conversa e brincadeiras para conhecer a cultura e promover a discussão sobre a temática.

O produto técnico precisa e fala de amor no viés da negritude, de esperança, de criatividade, de ciência, de tecnologia, de vários aspectos para que todos os envolvidos entendam que não dá para ficar perpetuando o lugar da dor dos povos africanos, porque as crianças precisam se enxergar em outros espaços e vislumbrar outras possibilidades numa cultura, sobretudo antirracista.



PROBLEMAS DO PRODUTO EDUCACIONAL

Na contemporaneidade, observamos que a camuflagem e a negação do preconceito e racismo têm descaracterizado a questão racial, tornando delicados o tema e o trabalho nas escolas. É fundamental compreender a visão e percepção dos educadores em relação ao racismo e seus desdobramentos, bem como as concepções acerca do ensino de africanidades e do conceito de infância.

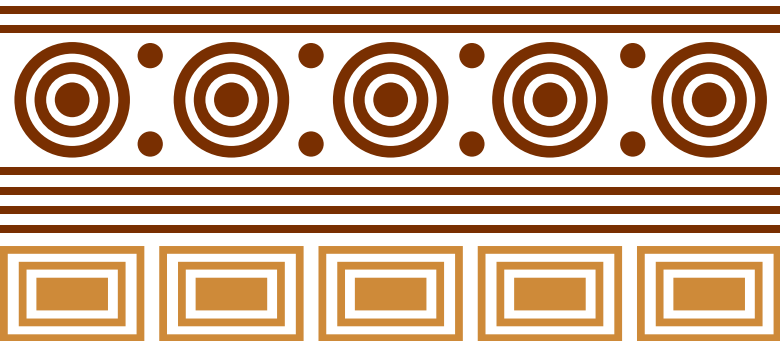
A partir do levantamento das fragilidades ainda existentes, é necessário refletir e enfrentar a questão, buscando mudanças positivas nas práticas de todos os envolvidos. O planejamento de atividades, bem como a sua contextualização, irá envolver a criança na ludicidade e possibilitará a sua formação intelectual e pessoal.

Segundo Marcellino (2011, p. 76), "a escola deve ser espaço para desenvolvimento do lúdico, pois é importante que a escola perceba quem está educando, ou seja, que não existe uma criança e sim várias crianças, consequentemente não existe uma cultura só". A escola tem por obrigação ser um espaço lúdico para as crianças, para que elas possam viver felizes, uma vez que não é um espaço que transfira conhecimento, mas sim, um espaço que transforma a vida de pessoas.

Marcellino (2011, p. 53) também destaca a importância do lazer para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, e considera que "a igualdade provocada pelo furto do lúdico na cultura da criança, é denunciar a relação de dominação existente". Além disso, o autor enfatiza que a lógica da produtividade vinculou o lúdico às coisas não sérias à criança, não respeitando o direito à vivência.

Diante disso, surgiu a pergunta problematizadora: **“Como desenvolver atividades que promovam, através do contexto, a formação integral a partir da prática social aos estudantes do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais de forma lúdica, para a construção de um e-book que valorize a diversidade e promova a educação antirracista?”**.

A criação de um e-book, que promova a formação integral dos estudantes é um desafio importante, mas também uma oportunidade para contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Com a ajuda de autores como Marcellino, podemos refletir sobre a importância do lúdico na educação e desenvolver atividades que sejam ao mesmo tempo educativas e divertidas.



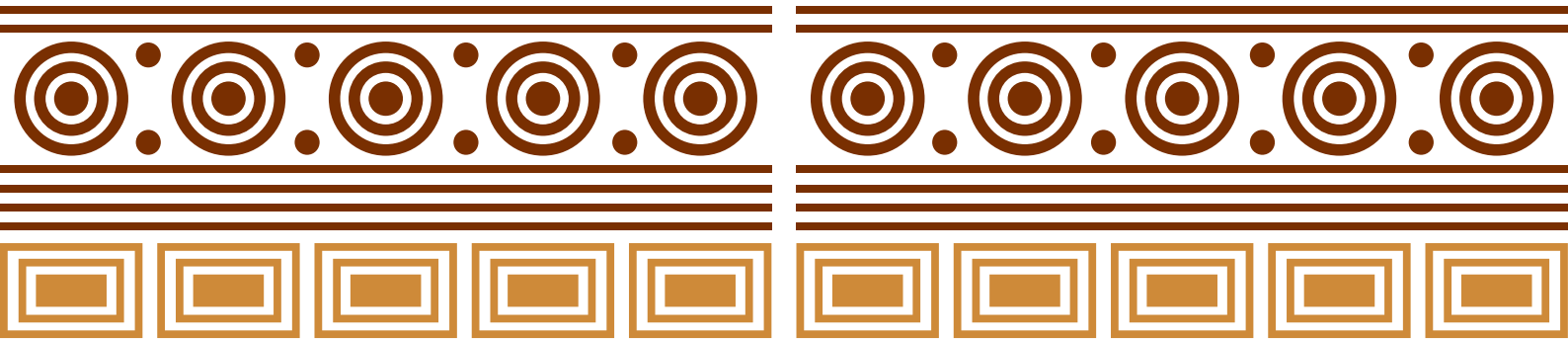
PÚBLICO-ALVO



A aplicabilidade do projeto está pautada no desenvolvimento, validação e avaliação da proposta de atividades, que a professora-pesquisadora realiza com dedicação e cuidado. Toda a aplicação do projeto está fundamentada na Teoria da Aprendizagem de Vygotsky (2003), que destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo da criança. Por meio dessas interações, as crianças trocam ideias e experiências, desenvolvendo suas habilidades e conhecimentos.

Nesse contexto, a metodologia de Paulo Freire se soma à abordagem de Vygotsky, promovendo a conscientização e a transformação social através da educação. As atividades propostas buscam estimular a criatividade, a crítica e a reflexão, permitindo que as crianças se tornem agentes de mudança em suas comunidades.

As teorias de Vygotsky e Freire se complementam, criando um ambiente de aprendizado rico e transformador, onde as crianças possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos, além de se tornarem cidadãos críticos e conscientes.



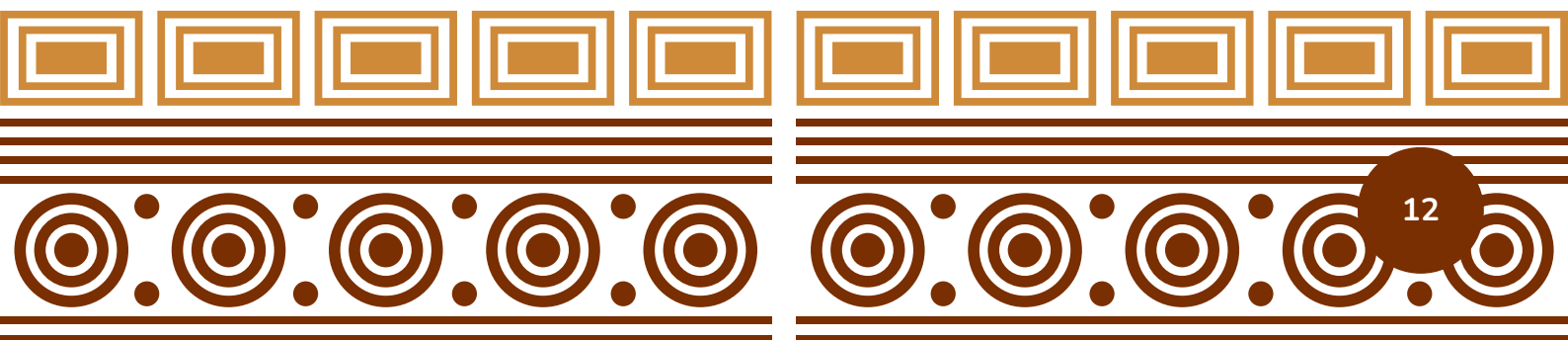
Essa abordagem integrada visa promover a educação antirracista e a valorização da cultura africana e afro-brasileira, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

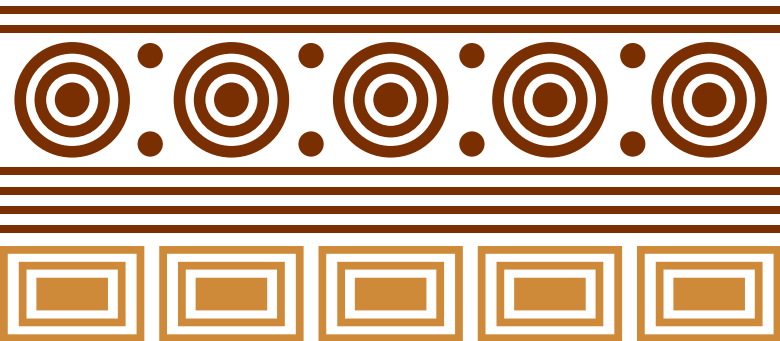
O projeto envolve a aplicação de atividades lúdicas durante um semestre, com a orientação da pesquisadora. Essas atividades são projetadas para promover o desenvolvimento integral da criança e podem ser adaptadas para qualquer turma do ensino fundamental. No entanto, para essa aplicação específica, foi escolhida uma turma do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais de uma escola municipal do interior paulista.

A escolha dessa turma se deve ao fato de a professora-pesquisadora ser a regente da turma e ter um vínculo de aproximadamente 17 anos com a unidade escolar. Isso permite um conhecimento profundo da realidade dos estudantes e da comunidade, o que é fundamental para o sucesso do projeto. Além disso, o projeto visa promover o engajamento dos estudantes na sua formação integral, de forma crítica, despertando o interesse pela diversidade cultural e ancestralidade.

O projeto tem um impacto médio, pois atenderá uma turma com doze educandos. No entanto, esses estudantes poderão contribuir com a sua estrutura familiar, respeitando e priorizando o direito da criança. Embora a abrangência territorial seja pequena, pois atenderá um grupo de estudantes de uma escola, o projeto poderá ser replicado em outras regiões após a divulgação do produto e suas orientações.

A relevância do projeto está em atender crianças em sua identidade e na do outro, fortalecendo a formação do cidadão. Ao promover a valorização da diversidade cultural e ancestralidade, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, o projeto visa desenvolver habilidades e conhecimentos que permitam às crianças se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e responsabilidades.





OBJETIVOS

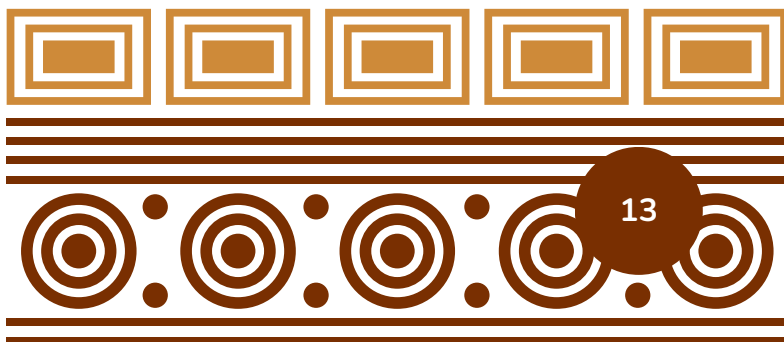
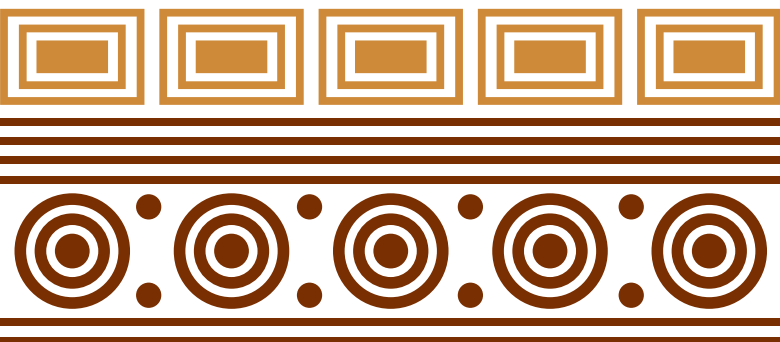
O objetivo geral do produto educacional, que visa desenvolver a criticidade dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais para a formação integral, por meio da construção de um e-book com atividades antirracistas, deriva diretamente do objetivo geral da pesquisa, que busca investigar possibilidades e inserir a Lei nº 10.639/03 na execução de atividades cotidianas e na promoção da relação étnica racial para o desenvolvimento crítico de um grupo de estudantes.

A pesquisa teve como objetivo específico promover a educação antirracista, desenvolver atividades e recursos que incentivem a reflexão crítica sobre as relações de poder e as desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero. Nesse sentido, o produto educacional busca desenvolver habilidades e conhecimentos que permitam aos estudantes reconhecer e apreciar a diversidade cultural e histórica dos povos africanos e afrodescendentes, identificar e questionar estereótipos e preconceitos raciais, e construir relações saudáveis e respeitosas com pessoas de diferentes origens culturais e raciais.

Além disso, o objetivo específico de fomentar a diversidade cultural da pesquisa é refletido no produto educacional, que busca promover a valorização da cultura africana e afrodescendente e a inclusão de crianças de 7 a 8 anos por meio da educação antirracista.

O desenvolvimento de um e-book interativo, outro objetivo específico da pesquisa, é também um componente fundamental do produto educacional. O e-book visa apresentar histórias, imagens e atividades que promovam a reflexão sobre a diversidade étnico-racial e de gênero, fortalecendo a autoestima e a identidade dos estudantes.

Os objetivos do produto educacional derivam dos objetivos da pesquisa, que busca promover a educação antirracista, fomentar a diversidade cultural e desenvolver recursos educacionais que promovam a reflexão crítica e a formação integral dos estudantes. O produto educacional é uma resposta concreta às necessidades identificadas na pesquisa, visando contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e respeitosos.



OBJETIVO GERAL

Desenvolver a criticidade dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais para a formação integral, por meio da construção de um e-book com atividades antirracistas que promovam a valorização da diversidade cultural e ancestralidade, reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos raciais, relações saudáveis e respeitadas, igualdade e respeito mútuo, e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e responsabilidades.

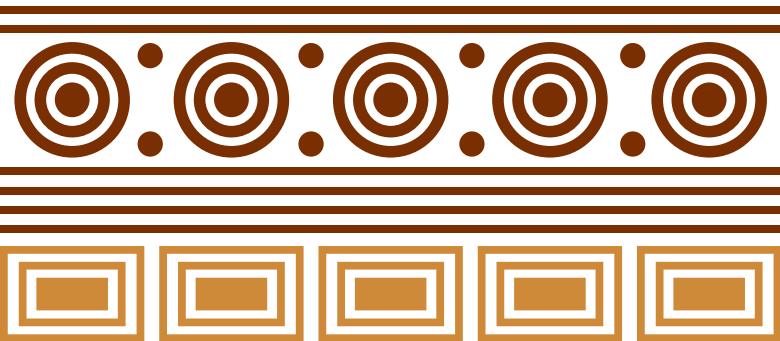
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a valorização da cultura africana e afrodescendente e a inclusão de crianças de 7 a 8 anos por meio da educação antirracista, desenvolvendo habilidades e conhecimentos que permitam:

- Reconhecer e apreciar a diversidade cultural e histórica dos povos africanos e afrodescendentes, incluindo a contribuição das mulheres negras na construção da diáspora e na luta por direitos e igualdade;
- Identificar e questionar estereótipos e preconceitos raciais, promovendo uma visão mais crítica e reflexiva sobre a diversidade cultural e racial;
- Desenvolver uma autoimagem positiva e uma identidade cultural forte, valorizando a herança africana e afrodescendente e reconhecendo a importância das mulheres negras como modelos de referência;

- Construir relações saudáveis e respeitadas com pessoas de diferentes origens culturais e raciais, promovendo a igualdade e o respeito mútuo;
- Contribuir para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as crianças possam se sentir valorizadas e respeitadas em sua identidade cultural e racial.
- **Desenvolver um e-book interativo:** criar um recurso educacional que apresente histórias, imagens e atividades que promovam a reflexão sobre a diversidade étnico-racial e de gênero, visando fortalecer a autoestima e a identidade dos estudantes;
- **Promover a educação antirracista:** desenvolver atividades e recursos que incentivem a reflexão crítica sobre as relações de poder e as desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e respeitosos;
- **Fomentar a diversidade cultural:** apresentar experiências e perspectivas de diferentes culturas e comunidades, promovendo a compreensão e o respeito pela diversidade cultural e pessoal, e incentivando a reflexão sobre a importância da inclusão e da equidade na sociedade.





O PROJETO

O projeto **"Nossa Consciência Negra: Um Olhar Feminino - Explorando a História e a Cultura Afro-Brasileira"** é uma iniciativa importante para promover a educação antirracista e a valorização cultural e da contribuição dos povos africanos e afrodescendentes. Com a criação de um e-book com oficinas temáticas, podemos empoderar professores e estudantes para lidar com questões de diversidade e inclusão, desenvolvendo habilidades para criar um ambiente de aprendizado mais justo e igualitário.

OFICINAS

1

Mulheres Negras – Heroínas.

2

"Rabo de Foguete Colorido" - Uma Experiência de Celebração da Diversidade.

3

Confecção da Abayomi - Uma Experiência de Conscientização e Empoderamento.

4

"Terra e Mar" Moçambique - Uma Experiência de Conscientização.

5

"Pegue o Bastão Egito" - Uma Experiência de Cooperação e Respeito.

6

"Mamba" África do Sul- Uma Experiência de Libertação e Transformação.

7

"Flongodo" - Uma Experiência de Conscientização sobre a Cultura Africana.

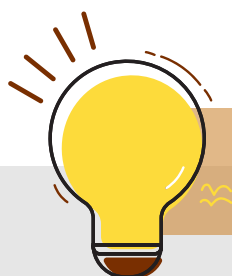
ATIVIDADES

- Desenhar e pintar imagens que representem a cultura africana e afrodescendente.
- Criar máscaras e fantasias inspiradas na cultura africana.
- Cantar e dançar músicas africanas.
- Contar histórias e fazer teatro sobre a cultura africana e afrodescendente.

- Ensinar as crianças a confeccionar o Abayomi.
- Rabo de foguete colorido.
- Visita ao Museu pedagógico.
- Atividades físicas – brincadeiras e jogos de tabuleiro de origem africana.

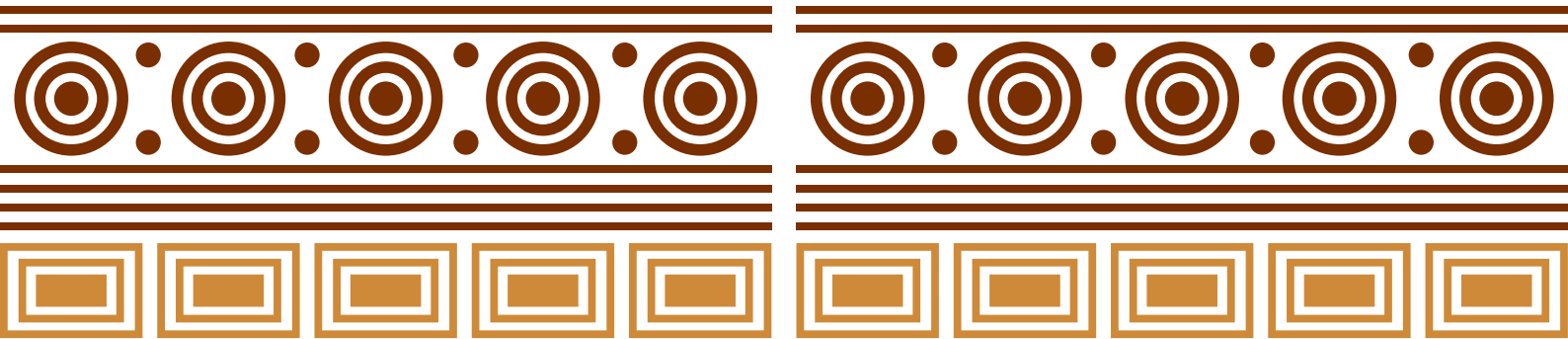
MATERIAIS:

- Livros sobre a cultura africana e afrodescendente.
- Imagens e fotos de pessoas e lugares africanos.
- Materiais para arte, como papel, tinta, lápis e cola.
- Jogos de tabuleiro, bastão.
- Músicas e vídeos africanos.



DICA AO PROFESSOR

- Seja autêntico e respeitoso ao abordar a cultura africana e afrodescendente.
- Encoraje as crianças a fazer perguntas e a explorar a cultura.
- Use materiais e recursos que sejam apropriados para a idade e o nível de desenvolvimento das crianças.



OFICINA MULHERES NEGRAS - HEROÍNAS



TEMA:

A valorização da cultura africana e a promoção da conscientização sobre a importância das mulheres negras na história.

OBJETIVO:

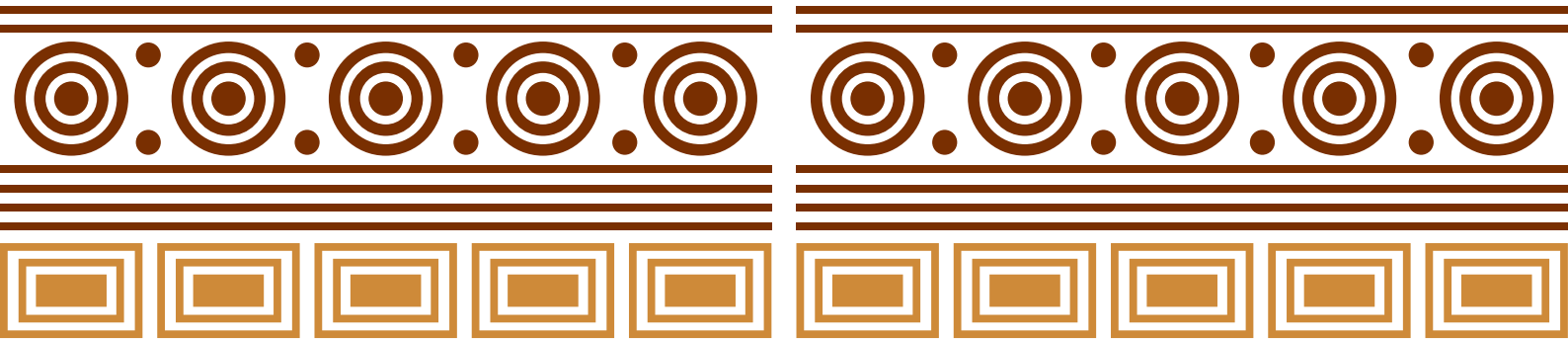
Promover a conscientização sobre a importância das mulheres negras na história e na cultura africana, destacando suas contribuições e conquistas.

CONSCIENTIZAÇÃO:

Vamos aprender sobre as mulheres negras que fizeram coisas incríveis!

DIÁLOGO:

Vamos conversar sobre as histórias e experiências das mulheres negras apresentadas.



PROBLEMATIZAÇÃO:

Quais são os desafios que as mulheres negras enfrentam?

AÇÃO:

O que podemos fazer para ajudar as mulheres negras?

ATIVIDADE: RODA DE CONVERSA

- 1 História e Cultura dos Povos Africanos:** Vamos ouvir histórias sobre a rica cultura africana, como a história de Anansi, o aranha esperto!
- 2 Reis e Rainhas Africanas:** Vamos aprender sobre os reis e rainhas africanos que foram importantes para a história da África.
- 3 Eu Sou Afrodescendente:** Vamos falar sobre a importância de se orgulhar da própria identidade cultural e racial. Dinâmica com espelho e música.
- 4 Heroínas:** Vamos conhecer as histórias de:
 - **Dandara dos Palmares:** Uma líder quilombola brasileira que lutou contra a escravidão.
 - **Mãe Jemison:** A primeira mulher negra a viajar para o espaço.
 - **Toni Morrison,** premiada Nobel de Literatura.

➤ **Carolina Maria de Jesus:** mulher negra, pobre, favelada e autora do livro “Quarto do Despejo”.

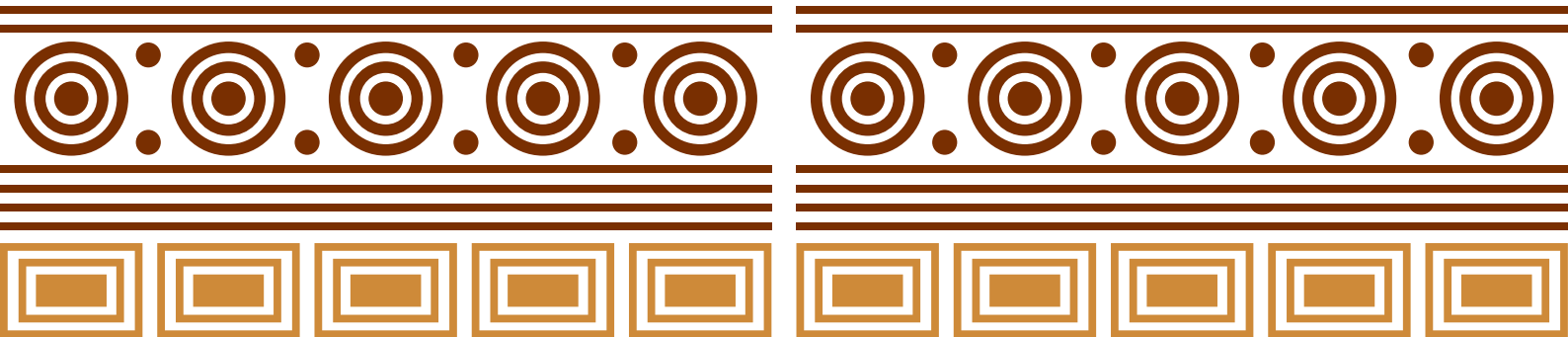
➤ **Jaqueline Góes de Jesus:** biomédica e pesquisadora brasileira, coordenou a equipe que sequenciou o genoma do SARS-CoV-2 em 48 horas.

RECURSOS:

- Livros e contos sobre a história e a cultura africana.
- Música e dança africana.
- Imagens e fotos de mulheres negras importantes.
- Papel e caneta para anotações.

AVALIAÇÃO:

- Participação e envolvimento das crianças durante a oficina.
- Reflexão e discussão sobre as histórias e experiências apresentadas.
- Ação e compromisso das crianças em promover a igualdade e a justiça para as mulheres negras.



OFICINA "RABO DE FOGUETE COLORIDO" - UMA EXPERIÊNCIA DE CELEBRAÇÃO DA DIVERSIDADE

TEMA:

A celebração da diversidade e a promoção da inclusão.

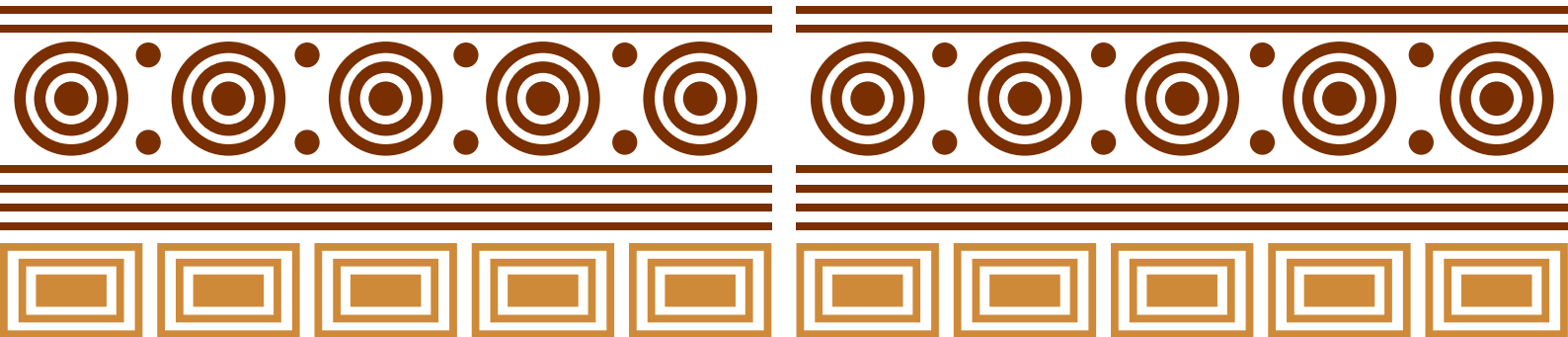
OBJETIVO:

Promover a conscientização sobre a importância da diversidade e da inclusão, valorizando as diferenças e semelhanças entre as pessoas.

Oficina Rabo de Foguete, escolha das cores.



Fonte: arquivo da autora.



MATERIAIS:

- Fitas ou papel crepom de diferentes cores.
- Tesoura.
- Cola.

DESENVOLVIMENTO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO (5 MINUTOS):

- Iniciar a oficina perguntando aos participantes sobre o que significa diversidade e inclusão para eles.
- Apresentar as cores do Rabo de Foguete Colorido e perguntar o que cada cor representa para os participantes.

2 O JOGO (15 MINUTOS):

- Distribuir as fitas ou papel crepom e pedir que os participantes escolham uma cor e anexem ao "rabo do foguete".
- Iniciar a música e pedir que os participantes dançam e agitem o rabo do foguete.
- Enquanto dançam, pedir que os participantes compartilhem o que cada cor significa para eles.

3 PROBLEMATIZAÇÃO (10 MINUTOS):

- Perguntar aos participantes como se sentiram ao compartilhar suas cores e ouvir as cores dos outros.
- Discutir sobre como a diversidade é algo para ser celebrado e apreciado.

4 REFLEXÃO (10 MINUTOS):

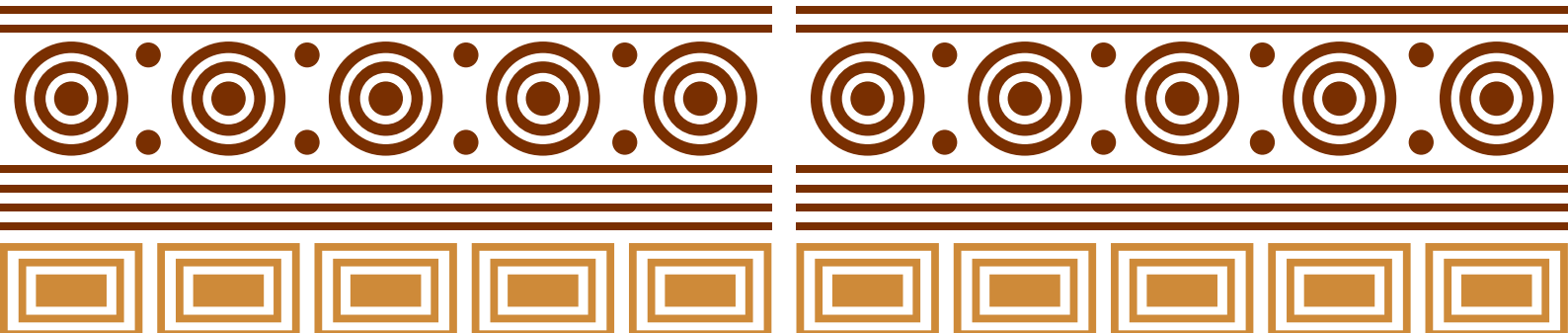
- Perguntar aos participantes o que aprenderam sobre a diversidade e a inclusão.
- Discutir sobre como podemos aprender e crescer juntos, valorizando as diferenças e semelhanças.

5 AÇÃO (5 MINUTOS):

- Propor aos participantes que compartilhem como podem aplicar a lição da diversidade e da inclusão em suas vidas.

AVALIAÇÃO:

- Participação e envolvimento dos participantes durante a oficina.
- Conhecimento adquirido sobre a diversidade e a inclusão.
- Criatividade e habilidade dos participantes em compartilhar suas cores e ouvir as cores dos outros.



DIÁLOGO:

- Manter um diálogo aberto e respeitoso ao longo da oficina, incentivando os participantes a compartilhar suas experiências e reflexões.
- Essa oficina visa promover a conscientização e a reflexão crítica sobre a importância da diversidade e da inclusão, valorizando as diferenças e semelhanças entre as pessoas.

REPRESENTANDO AS CORES:

- Vermelho: representa a energia e a paixão!
- Azul: representa a calma e a serenidade!
- Amarelo: representa a alegria e a felicidade!
- Verde: representa a natureza e a harmonia!
- Roxo: representa a criatividade e a imaginação!

Confecção do Rabo de Foguete I.



Fonte: arquivo da autora.

PASSO A PASSO:

1

Cada pessoa escolhe uma cor e anexa uma fita ou papel crepom ao "rabo do foguete".

2

As pessoas se reúnem e começam a dançar e se divertir, agitando o rabo do foguete!

3

Enquanto dançam, as pessoas podem compartilhar o que cada cor significa para elas.

4

A brincadeira continua até que todos estejam cansados e felizes!

Confecção do Rabo de Foguete II.



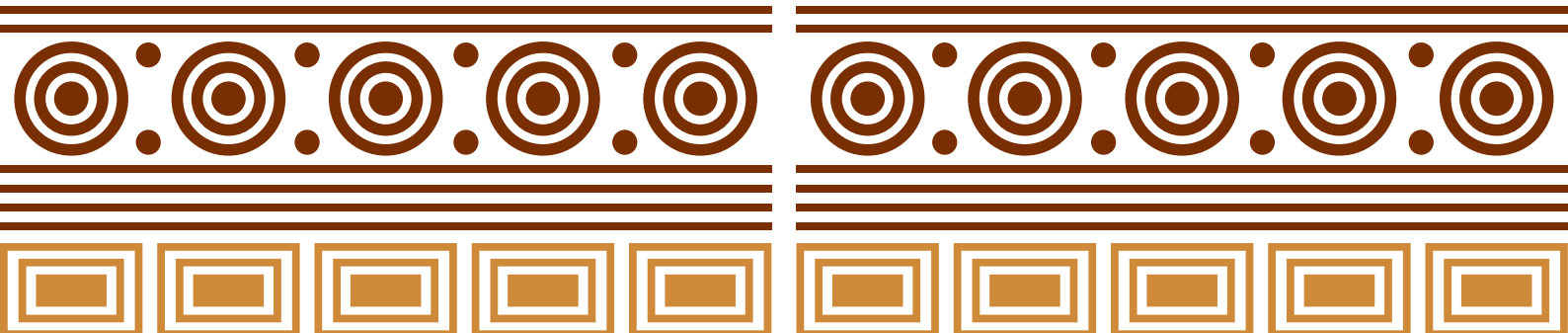
Fonte: arquivo da autora.



Confecção do Rabo de Foguete II.



Fonte: arquivo da autora.



OFICINA DE CONFEÇÃO DA ABAYOMI - UMA EXPERIÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO E EMPODERAMENTO

TEMA:

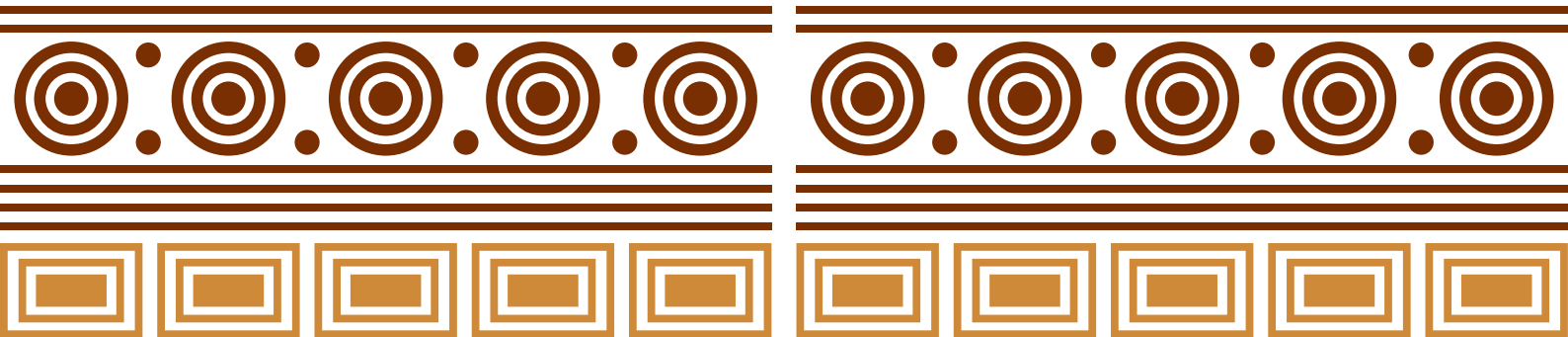
A valorização da cultura africana e afro-brasileira.

A boneca Abayomi é um símbolo de resistência e ancestralidade, feita de nós de pano, sem costura, e é uma representação da cultura africana e afro-brasileira. Embora a história da Abayomi seja frequentemente associada às mães africanas que as criavam nos navios negreiros para acalmar seus filhos, há controvérsias sobre essa narrativa.

De acordo com alguns relatos, a Abayomi foi criada pela artesã Waldilena "Lena" Serra Martins, de São Luís do Maranhão, no final dos anos 1980, como um instrumento de conscientização e sociabilização. Lena Martins desenvolveu a técnica para a criação das Abayomis no Rio de Janeiro, mais especificamente na zona oeste, onde atuava como coordenadora de animação cultural.

OBJETIVO:

Criar uma boneca Abayomi, símbolo de resistência e ancestralidade, para promover a valorização da cultura africana e afro-brasileira.



MATERIAIS:

- Tecido de algodão ou outro material natural.
- Linha de algodão ou fio de sisal.
- Tesoura.
- Agulha (se necessário).
- Corantes naturais (se desejado).

DESENVOLVIMENTO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO (10 MINUTOS):

- Iniciar a oficina perguntando aos participantes sobre o que sabem sobre a Abayomi e a cultura africana e afro-brasileira.
- Apresentar a história da Abayomi e sua importância como símbolo de resistência e ancestralidade.

2 CONFEÇÃO DA ABAYOMI (30 MINUTOS):

- Distribuir os materiais e explicar o passo a passo para confeccionar a Abayomi.
- Acompanhar os participantes durante a confecção, incentivando a criatividade e a expressão individual.

3 PROBLEMATIZAÇÃO (10 MINUTOS):

- Perguntar aos participantes sobre o significado da Abayomi como símbolo de resistência e ancestralidade.
- Discutir sobre como a Abayomi pode ser um símbolo de conexão com a cultura africana e afro-brasileira.

4 REFLEXÃO (10 MINUTOS):

- Perguntar aos participantes sobre como se sentiram durante a confecção da Abayomi.
- Discutir sobre como a confecção da Abayomi pode ser uma forma de empoderamento e valorização da identidade negra.

5 AÇÃO (5 MINUTOS):

- Propor aos participantes que compartilhem como podem utilizar a Abayomi como um símbolo de resistência e ancestralidade em suas vidas.

AVALIAÇÃO:

- Participação e envolvimento dos participantes durante a oficina.
- Conhecimento adquirido sobre a Abayomi e a cultura africana e afro-brasileira.
- Criatividade e habilidade dos participantes em confeccionar a Abayomi.

DIÁLOGO:

- Manter um diálogo aberto e respeitoso ao longo da oficina, incentivando os participantes a compartilhar suas experiências e reflexões.

CÓDIGOS DE PAULO FREIRE:

- **Conscientização:** Promover a conscientização sobre a importância da valorização da cultura africana e afro-brasileira.
- **Diálogo:** Manter um diálogo aberto e respeitoso com os participantes.
- **Problematização:** Problematizar a importância da Abayomi como símbolo de resistência e ancestralidade.
- **Ação:** Propor ações para a valorização da cultura africana e afro-brasileira.

Essa oficina visa promover a valorização da cultura africana e afro-brasileira, além de ser uma atividade criativa e divertida.

PASSO A PASSO:

- 1 Corte do tecido:** Corte o tecido em tiras ou pedaços, dependendo do tamanho desejado para a Abayomi.
- 2 Criação do corpo:** Faça um nó com a tira de tecido, formando o corpo da Abayomi.

Confecção da Abayomi I.



Fonte: arquivo da autora.

3

Adição de detalhes: Adicione detalhes como olhos, nariz e boca, utilizando linha ou fio de sisal.

4

Decoração: Decore a Abayomi com corantes naturais ou outros materiais, se desejado.

5

Finalização: Finalize a Abayomi, garantindo que esteja segura e pronta para uso.



Confecção da Abayomi II.

Fonte: arquivo da autora.



Confecção da Abayomi III.



Fonte: arquivo da autora.

Brincando com a Abayomi.

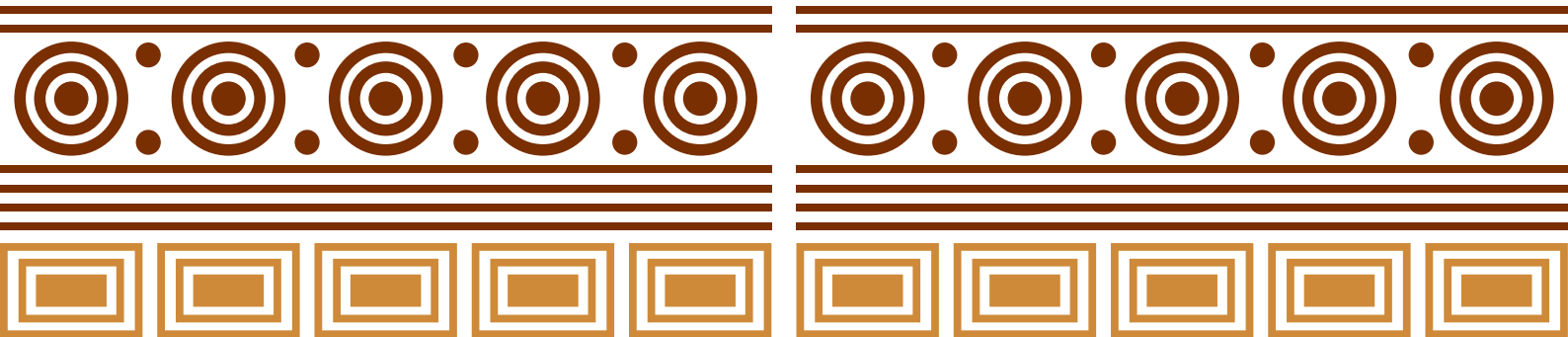


Fonte: arquivo da autora.

Visita ao Museu Pedagógico do Município.



Fonte: arquivos da autora.



OFICINA "TERRA E MAR" MOÇAMBIQUE - UMA EXPERIÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO



TEMA:

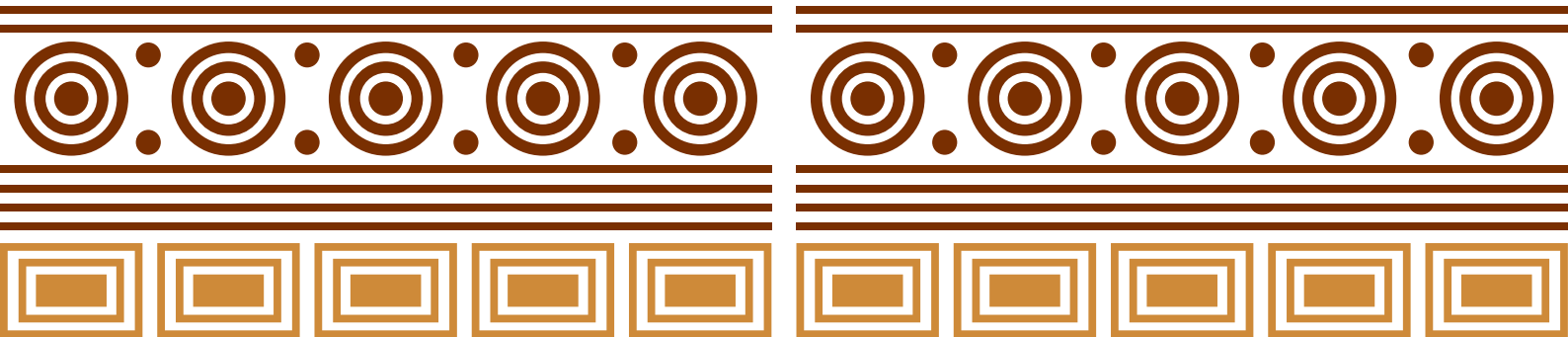
A tomada de decisão em situações de pressão.

OBJETIVO:

Promover a conscientização sobre a importância da atenção e da tomada de decisão em situações de pressão, relacionando-a com a realidade social e política.

MATERIAIS:

- Giz.
- Quadra ou espaço aberto.



DESENVOLVIMENTO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO (5 MINUTOS):

- Iniciar a oficina perguntando aos participantes sobre situações em que precisam tomar decisões rápidas e precisas.
- **Exemplos:** trânsito, trabalho, relacionamentos.

2 O JOGO (10 MINUTOS):

- Traçar uma linha no chão com giz e escrever "terra" de um lado e "mar" do outro.
- Os participantes devem se posicionar em cima da linha e saltar para o lado indicado quando o educador disser "terra" ou "mar".

3 PROBLEMATIZAÇÃO (10 MINUTOS):

- Após alguns rounds, perguntar aos participantes como se sentiram ao tomar decisões rápidas e errar.
- Relacionar com situações da vida real, como pressão social, política, econômica.

4 REFLEXÃO (10 MINUTOS):

- Discutir sobre a importância da atenção e da tomada de decisão consciente em situações de pressão.
- Perguntar aos participantes o que podem fazer para melhorar sua tomada de decisão em situações de pressão.

5 AÇÃO (5 MINUTOS):

- Propor aos participantes que compartilhem situações em que precisam tomar decisões importantes e como podem aplicar a conscientização em suas vidas.

AVALIAÇÃO:

- Observar a participação e o engajamento dos participantes durante a oficina.
- Discutir sobre a experiência em grupo.

DIÁLOGO:

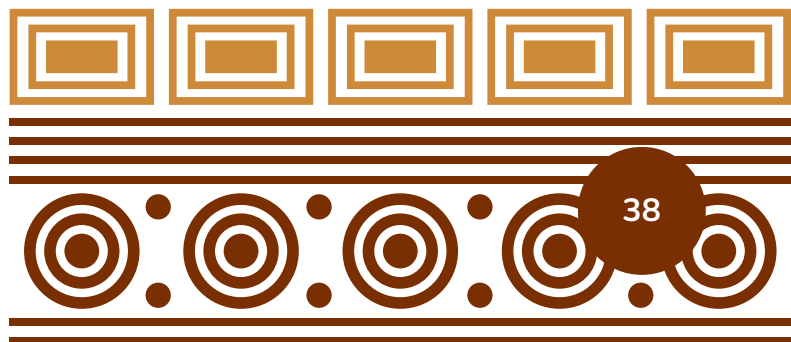
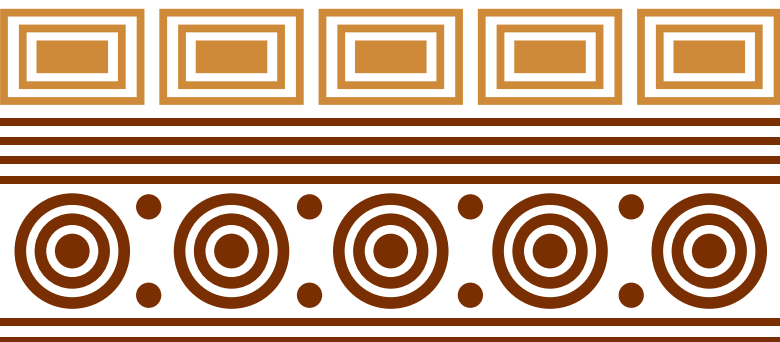
- Manter um diálogo aberto e respeitoso ao longo da oficina, incentivando os participantes a compartilhar suas experiências e reflexões.

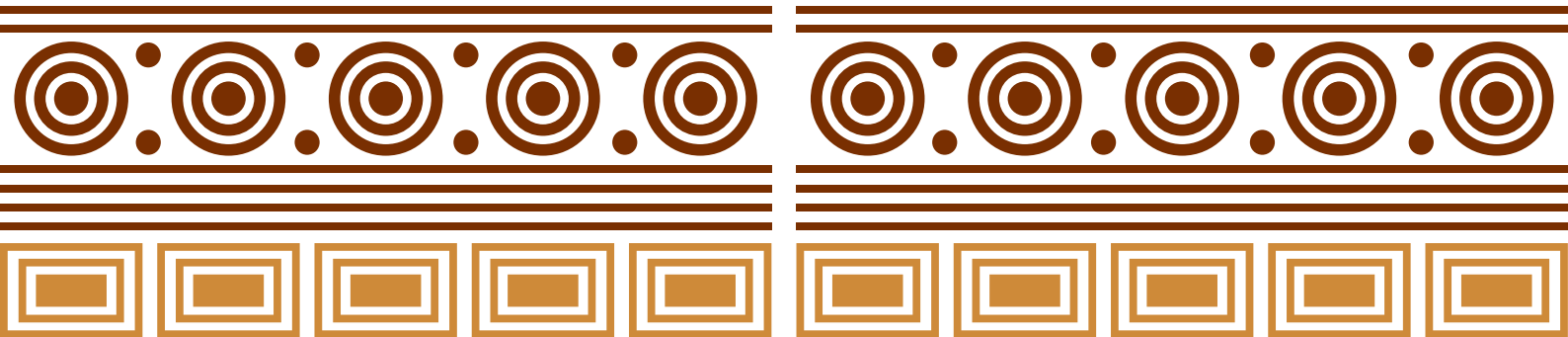
Essa oficina visa promover a conscientização e a reflexão crítica sobre a importância da atenção e da tomada de decisão em situações de pressão, relacionando-a com a realidade social e política.

Brincadeira Terra e Mar.



Fonte: arquivo da autora.





OFICINA "PEGUE O BASTÃO EGITO" - UMA EXPERIÊNCIA DE COOPERAÇÃO E RESPEITO

OBJETIVO:

Promover a conscientização sobre a importância da cooperação, do respeito e da responsabilidade em situações de grupo, relacionando-a com a realidade social e política.

MATERIAIS:

- Bastões ou cabos de vassoura, círculo de participantes.

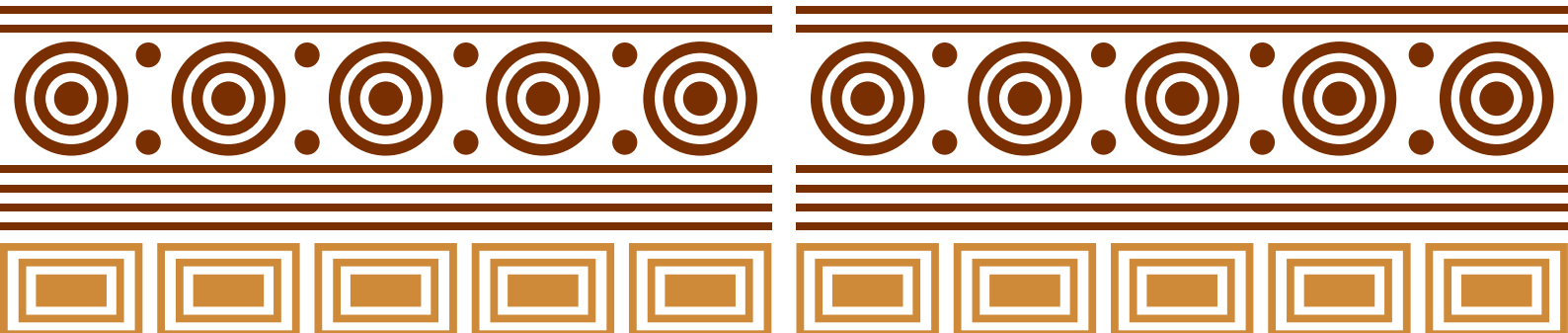
DESENVOLVIMENTO

1

CONTEXTUALIZAÇÃO:



Iniciar a oficina perguntando aos participantes sobre situações em que precisam trabalhar em equipe e respeitar os outros. Exemplos: escola, trabalho, família.



2 O JOGO:

- Explicar as regras do jogo "Pegue o Bastão Egito" e iniciar a brincadeira.

3 PROBLEMATIZAÇÃO:

- Quando surgir a problemática da criança que solta o bastão e o joga no chão, parar o jogo e discutir com os participantes sobre a importância de respeitar os outros e de ser responsável.

4 REFLEXÃO:

- Discutir sobre como a ação de uma pessoa pode afetar os outros e como podemos trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum.

5 AÇÃO:

- Propor aos participantes que compartilhem situações em que precisam trabalhar em equipe e como podem aplicar a cooperação e o respeito em suas vidas.

AVALIAÇÃO:

- Observar a participação e o engajamento dos participantes durante a oficina e discutir sobre a experiência em grupo.

DIÁLOGO:

- Ao longo da oficina, manter um diálogo aberto e respeitoso, incentivando os participantes a compartilhar suas experiências e reflexões.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO:

- O que aconteceu quando alguém soltou o bastão e o jogou no chão?
- Como você se sentiu quando isso aconteceu?
- O que podemos fazer para evitar que isso aconteça novamente?
- Como podemos trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum?

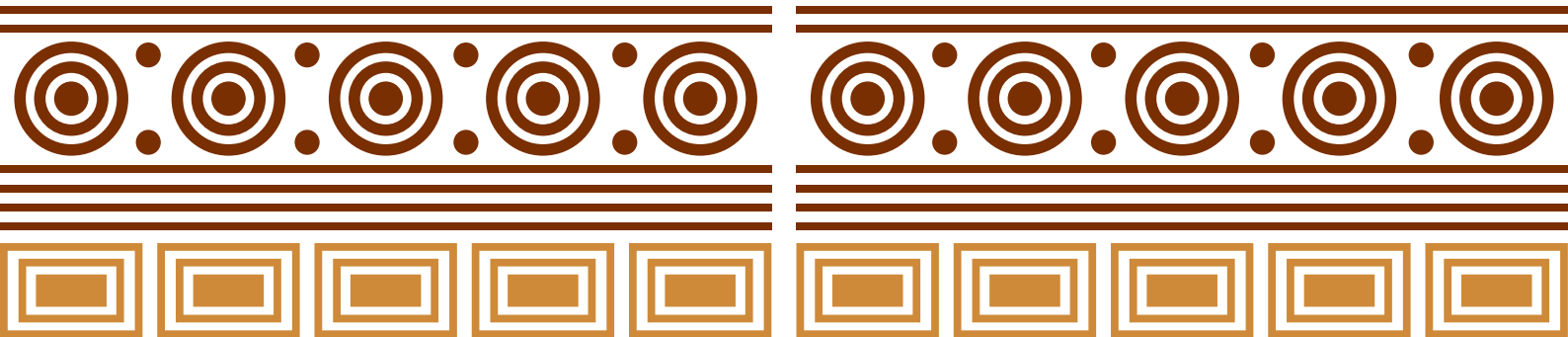
Essa oficina visa promover a conscientização e a reflexão crítica sobre a importância da cooperação, do respeito e da responsabilidade em situações de grupo, relacionando-a com a realidade social e política.

Brincadeira Pegue o Bastão.



Fonte: arquivo da autora.





OFICINA "MAMBA" ÁFRICA DO SUL - UMA EXPERIÊNCIA DE LIBERTAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO



TEMA:

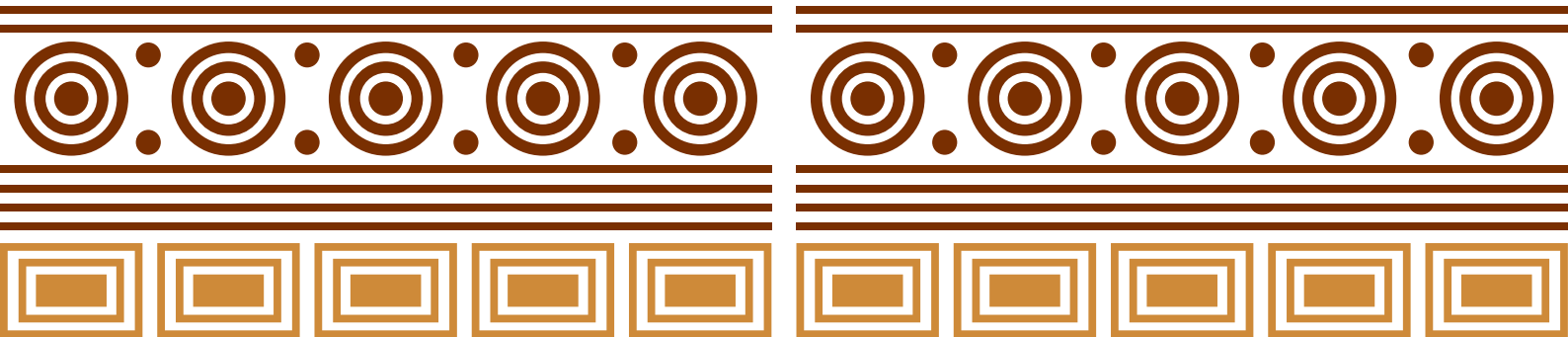
A luta contra a opressão e a busca pela liberdade.

OBJETIVO:

Promover a conscientização sobre a importância da resistência e da luta contra a opressão, relacionando-a com a realidade social e política.

MATERIAIS:

- Espaço aberto, jogadores.



DESENVOLVIMENTO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO:

- Iniciar a oficina perguntando aos participantes sobre situações em que se sentiram oprimidos ou excluídos. Exemplos: bullying, discriminação, injustiça social.

2 O JOGO:

- Explicar as regras do jogo "Mamba" e iniciar a brincadeira.

3 PROBLEMATIZAÇÃO (10 MINUTOS):

- Durante o jogo, perguntar aos participantes como se sentem ao serem perseguidos ou capturados. Relacionar com situações de opressão na vida real.

4 REFLEXÃO:

- Discutir sobre a importância da resistência e da luta contra a opressão. Perguntar aos participantes o que podem fazer para se libertar de situações de opressão.

5 AÇÃO:

- Propor aos participantes que compartilhem situações em que precisam lutar contra a opressão e como podem aplicar a resistência e a transformação em suas vidas.

AVALIAÇÃO:

- Observar a participação e o engajamento dos participantes durante a oficina e discutir sobre a experiência em grupo.

DIÁLOGO:

- Ao longo da oficina, manter um diálogo aberto e respeitoso, incentivando os participantes a compartilhar suas experiências e reflexões.

Essa oficina visa promover a conscientização e a reflexão crítica sobre a importância da resistência e da luta contra a opressão, relacionando-a com a realidade social e política.

Brincadeira Mamba.



Fonte: arquivo da autora.

OFICINA "FLONGODO" - UMA EXPERIÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A CULTURA AFRICANA

TEMA:

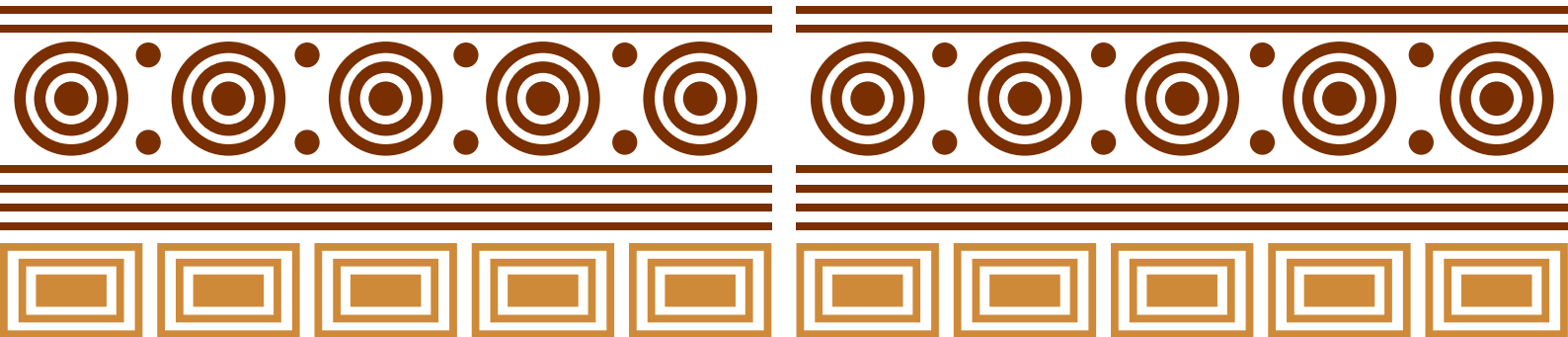
A valorização da cultura africana e a promoção da conscientização sobre a diversidade.

OBJETIVO:

Promover a conscientização sobre a cultura africana e a importância da diversidade, utilizando o jogo de tabuleiro Flongodo como ferramenta de aprendizado.

MATERIAIS:

- Tabuleiro de papelão com retas para andar.
- Peças de jogo (representando recursos como sementes, animais, etc.).
- Cartas de jogo (representando eventos, desafios e oportunidades).
- Dado.



DESENVOLVIMENTO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO (10 MINUTOS):

- Iniciar a oficina perguntando aos participantes sobre o que sabem sobre a cultura africana e o jogo Flongodo.
- Apresentar a história e as regras do jogo Flongodo, destacando sua origem na Costa do Marfim e no Burquina Faso.

2 O JOGO (30 MINUTOS):

- Dividir os participantes em grupos e distribuir as peças e cartas de jogo.
- Explicar as regras do jogo e iniciar a partida.

3 PROBLEMATIZAÇÃO (15 MINUTOS):

- Perguntar aos participantes sobre as lições aprendidas durante o jogo e como elas se relacionam com a vida real.
- Discutir sobre a importância da cooperação, da estratégia e da tomada de decisões em grupo.

4 REFLEXÃO (15 MINUTOS):

- Perguntar aos participantes sobre como o jogo Flongodo pode ser utilizado como ferramenta de aprendizado sobre a cultura africana e a diversidade.
- Discutir sobre como a conscientização sobre a diversidade pode ser aplicada em diferentes contextos.

5 AÇÃO (10 MINUTOS):

- Propor aos participantes que compartilhem como podem aplicar as lições aprendidas durante o jogo em suas vidas e comunidades.

AVALIAÇÃO:

- Participação e envolvimento dos participantes durante a oficina.
- Conhecimento adquirido sobre a cultura africana e o jogo Flongodo.
- Criatividade e habilidade dos participantes em aplicar as lições aprendidas.

DIÁLOGO:

- Manter um diálogo aberto e respeitoso ao longo da oficina, incentivando os participantes a compartilhar suas experiências e reflexões.

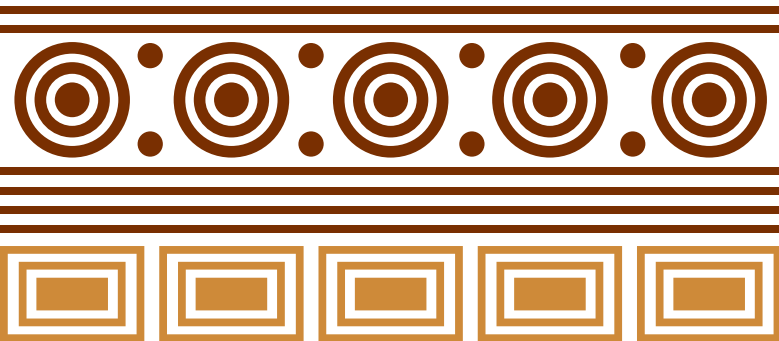
Essa oficina visa promover a conscientização e a reflexão crítica sobre a cultura africana e a importância da diversidade, utilizando o jogo Flongodo como ferramenta de aprendizado.



Jogo Flongodo.



Fonte: arquivo da autora.



REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R.; OLIVEIRA, F.; TEBET, G. G. C. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BENTO, M. A. S. A identidade racial em crianças pequenas. In: BENTO, M. A. S. (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: CEERT, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CARNEIRO, S. (2017). **Racismo e Religião: Uma Análise Crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez,

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, E. F. S. **Significações constituídas pelas equipes gestoras sobre as relações de igualdade racial na escola**. 184 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) PUC, São Paulo, 2018.

FREITAS, L. C. de. **A educação antirracista na escola**. São Paulo: Cortez, 2020.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 61-76.

GOMES, N. L. **Diversidade étnico-racial e educação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2017.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**. Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 98-109, jan/ abr. 2012b.

GOMES, N. L. Raízes de uma educação antirracista: construções coletivas, pedagógicas e de gestão escolar. In: CEERT. **Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades**. 3º Encontro Diálogos Antirracistas, 2024, São Paulo. São Paulo: Ceert, 2024.

GONÇALVES, L. A. O. GONÇALVES e SILVA, P. B. Movimento negro e educação. **Revista Brasileira de Educação**. n. 15, set/ out/ nov/ dez. 2000, p.134-158.

GONZALEZ, L. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). **Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

MORTATTI, M. F. C. Alfabetização e letramento: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, p. 55-67, jan./abr. 2010.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 44ª ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VILLELA, F. F.; KLEIN, A. M. Enfrentamento ao racismo por meio de projetos voltados à educação em direitos humanos e à prevenção do bullying escolar. In: KLEIN, Ana Maria; NIGRO, C. M. C.; GALINDO, M. A. (org.). **Cultura Afro-brasileira, racismo e educação: reflexões e práticas a partir dos direitos humanos, literatura e questões de gênero**. Curitiba: Appris, 2017. p. 73-82.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**, 2007. Disponível em: <https://www.amazon.com.br>.

